



Ata de Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPAC

Aos **dois** dias do mês de julho de **dois mil e treze**, às **treze horas e quarenta e cinco minutos**, em **segunda** convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100 Santana, nesta, **Sr. Alcemir Palma**, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPAC, os Conselheiros, **arquit^a Rosana Tavares**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **arquit^a Sonia Vidal Di Maio**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo; **arquit^o Luiz Eugênio Gaudino Braga**, representante da Secretaria de Obras, **Dra. Cláudia Maria de Almeida**, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; **arquit^a Simone Aparecida Giomo Borges**, representante da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos; **arquit^a Dilene Zaparoli**, representante da Universidade Paulista – UNIP e **Dr. Maurílio Calvo Filho**, representante do Clube de Joseenses e Amigo. O Presidente Sr. Alcemir Palma abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença, procede à leitura da pauta e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. Não havendo que queira fazer uso da palavra, passa a palavra para a **arquit^a Sonia Di Maio**, que expõe sobre o **primeiro assunto** da pauta referente à **aprovação da ata da reunião do dia 28 de maio**. **Arquit^a Sonia** informa que a ata ficou pronta, porém não houve tempo hábil para o encaminhamento aos conselheiros, portanto, sugere que este item não seja abordado na presente reunião. Colocada a sugestão em votação, o conselho deliberou por aprovar este item na próxima reunião. Dando prosseguimento aos trabalhos, **arquit^a Sonia** passa ao **segundo assunto** da pauta - **dialogar, analisar e deliberar sobre a solicitação da Secretaria de Educação (PMSJC), que trata da alteração de uso/função do espelho d'água do prédio onde funciona o CEFE - Centro de Formação de Educadores (antigo Depósito de Produtos Acabados - DPA - da Tecelagem Parahyba - PI 570/SG/2013)**. **Arquit^a Sonia** faz a retrospectiva da abordagem dessa matéria, com exposição do relatório fotográfico apresentado na reunião do dia 28.05.2013 e passa a palavra para o Sr. Célio Chaves - Secretário Municipal de Educação. Sr. Célio inicia sua explanação informando a todos que existem muitos problemas na obra, conforme levantamento realizado. Em especial a questão do espelho d'água e sua manutenção. Cita que existem muitas reclamações no “156” sobre este item. Enfatiza a necessidade de se encontrar uma solução para todo o Complexo do CEFE e informa que está suspendendo a proposta da pauta até que seja realizada uma avaliação global para o Parque da Cidade, evitando



que sejam tomadas decisões isoladas. Arquit^a Dilene expõe que o problema é a falta de pessoal para manutenção e que o prédio não foi projetado para ser o CEFE. Sr. Célio Chaves afirma que manter ou não o espelho d'água é uma opção e que o custeio é alto para o poder público. Cita que deve-se pensar o patrimônio, trabalhando a manutenção, conservação e uso, e que até o final do ano pretende tirar o almoxarifado da educação do Complexo da Tecelagem - Setor Fabril. Arquit^a Sonia passa ao **terceiro assunto** da pauta, **informar o andamento do processo "Usina de Leite Parahyba" (procedimento interno nº 00491/SG/2013)**. Arquit^a Sonia relembra algumas considerações apontadas na reunião anterior; informa o início dos trabalhos da comissão técnica de análise para definição dos elementos básicos a serem mantidos no conjunto; apresenta cópia do BO resultante da vistoria do dia 14.05.2013; e informa que foi solicitado por alguns conselheiros a denúncia da arquiteta responsável pela obra junto ao CAU - Conselho de Arquitetura e Urbanismo, pela falta de ética e desrespeito às determinações do Comphac, considerando a demolição do dia 14 de maio de 2013. Explica que a equipe técnica iniciou os trabalhos com a presença da arquit^a Dilene e do arquit^o Veiga do Comphac, e das arquitetas Rosana e Sonia da GPH. Já foram traçadas algumas diretrizes, porém na reunião do dia 25.06.2013, a equipe sentiu-se pouco a vontade para estabelecer em definitivo todos os elementos básicos à preservação, e para que se tenha mais propriedade acerca das caracterizações e solicitações ao proprietário, a equipe acredita que a comissão precisa vistoriar novamente o imóvel, para o trabalho ser mais coerente. O material será apresentado ao término do trabalho em forma de relatório. Arquit^o Luiz Eugênio declara sua visão de preservação da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, e questiona se a Fazenda está completa, ou se algo foi desmanchado, pois acredita que devemos permitir que as pessoas identifiquem a histórica Fazenda da Tecelagem. Arquit^a Sonia explica que no levantamento realizado em 1999, foram identificadas algumas demolições e de lá para cá outras modificações, mas que ainda é possível a leitura, pois as edificações mais características do seu desenvolvimento ainda existem. Arquit^o Luiz Eugênio questiona sobre o que tem do Rino Levi e da arquitetura moderna no local. Arquit^a Sonia cita que do Rino Levi temos o a Residência Olivo Gomes, Galpão Gaivota, a Usina de Leite e o Hangar (em ruínas); que o local onde foi instalado o CEFE é do escritório do Rino Levi. Temos também a escola do Carlos Millán - que foi descaracterizada. Arquit^a Rosana Tavares cita que na USP existe um amplo material sobre o Rino Levi. Arquit^o Luiz Eugênio propõe que seja solicitada à PMSJC a compra de toda área da Usina de Leite, para complementar e permanecer com a leitura do conjunto. Expõe que nossa cidade tem uma importante fazenda modernista e não é dada importância, enfatiza que deve ser solicitada a compra e restauro para Prefeitura. Sr. Alcemir relata que devemos verificar como está o processo de tombamento e dar continuidade aos



trabalhos. Explica que na sexta-feira será publicado um decreto criando uma comissão para analisar o Plano de Manejo e Ocupação do Complexo da Tecelagem Parahyba, que será acompanhado pela Diretora de Patrimônio Rosana Tavares e o arquito Robson Bernardo. Arquit^a Sonia retoma informando que a arquiteta responsável pelo projeto e obra da Usina de Leite encaminhou um e-mail solicitando cronograma e os prazos dos trabalhos do Comphac. Arquit^o Robson expõe que ela demoliu e causou o problema e agora tem que aguardar o andamento do processo. Sr. Alcemir expõe que tem que aguardar o laudo da polícia. Alguns conselheiros perguntam como se dá a abertura, o trâmite do processo, e quando se pede a RRT do profissional no Comphac. Arquit^a Sonia explica que a abertura do processo na FCCR, se dá com o protocolo de um ofício, documento ou preenchimento de pedido de abertura de processo na Secretaria Geral, que é encaminhada ao presidente e posteriormente ao setor responsável. Somente após a aprovação do Comphac é solicitada a RRT, não havendo exigência da aprovação do Corpo de Bombeiros. Arquit^a Sonia propõe que já fique marcada a próxima reunião para dar continuidade aos trabalhos. A comissão técnica do Comphac deliberou que a próxima reunião será no dia 06.08.2013 - 13h30 na Usina de Leite, para definirem os Elementos Básicos à preservação, o dia 13.08.2013 para estudos do projeto na sede da FCCR na GPH e o dia 20.08.2013 ficou como possível opção. A reunião ordinária do dia 27.08.2013 será para definir os próximos passos. Arquit^a Sonia passa ao [quarto assunto](#) da pauta, [apresentar a situação do processo de Tombamento do Complexo da Tecelagem Parahyba junto ao CONDEPHAAT e IPHAN. Sobre o processo do Condephaat](#) explica que técnicos da Gerência de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Cassiano Ricardo foram ao Condephaat no dia 06 de junho de 2013, e consultaram o processo nº 37352/98. O processo foi aberto em 1998, com base no pedido datado de 30 de maio de 1994, sob o assunto: “estudo de tombamento da Residência Olivo Gomes, situada na Fazenda Sant’Ana do Rio Abaixo - São José dos Campos” - obra de autoria do arquiteto Rino Levi; processo que teve inclusão de outros pedidos que faziam referência ao Complexo da Tecelagem Parahyba e Fazenda Sant’Ana do Rio Abaixo, sempre que o nome remetesse à Residência Olivo Gomes. O processo possui 03 volumes e está em fase final de conclusão. A proposta foi protocolada por Modesto Souza Barros Carvalhosa e Lúcio Gomes pedindo o tombamento de 11 obras de Rino Levi. Quando a Fundação Cultural, o IAB ou qualquer outra pessoa encaminhou um pedido de Tombamento dessa área, o Condephaat fez a junção neste processo. De todo conjunto do Complexo, acatando o parecer do Conselheiro Relator, o Condephaat aprofundou o estudo do tombamento de apenas quatro obras do Rino Levi: Galpão Gaivota, Hangar, Usina de Leite e Residência Olivo Gomes; porém, o conselho deferiu apenas pelo tombamento da Residência Olivo Gomes e os Jardins de Burle Marx no imediato da residência, sem raio de



proteção. Esta resposta ainda não é oficial, mas no dia 12 de junho de 2013, protocolamos no Condephaat um ofício solicitando vistas e cópia de inteiro teor do processo. Estamos no aguardo da resposta quanto ao pedido da cópia. O Condephaat interpretou que por nossa cidade ter um conselho, o COMPHAC, vai acompanhar os bens patrimoniais mais de perto, não sendo necessário Tombar todas as obras pelo Estado. Arquit^a Rosana expôs que os técnicos do Condephaat notaram a preocupação do COMPHAC com o Complexo. Arquit^a Sonia passa então [ao processo no IPHAN](#) informando que técnicos da Gerência de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Cassiano Ricardo foram ao Iphan no dia 12 de junho de 2013, protocolaram ofício solicitando vistas e cópia de inteiro teor do processo; e que deste órgão não obtiveram respostas por enquanto. Arquit^a Sonia passa ao [quinto assunto](#) da pauta, [conhecer, analisar e deliberar sobre a instalação de piso no Pavilhão Refeitório, parte central](#). Arquit^a Sonia informa que este Pavilhão se refere ao Vicentina Aranha, espaço ocupado pela Projeto Leitura Viva da FCCR e compartilhado pela Orquestra. Lembra que os conselheiros já se reuniram no local; lembra que atualmente o acabamento está no contrapiso (cimento de grosso acabamento). Arquit^a Sonia passa a palavra para a Sra. Ângela Tornelli - Gestora da AJFAC, para que inicie sua explanação e justificativas. Sra. Ângela apresenta a proposta de instalação de piso laminado de madeira sobre o atual, pois, o revestimento de cimento causa problemas de sonorização para orquestra. Este piso terá caráter provisório até que se realize o restauro do pavilhão, onde há previsão de instalação de piso de madeira conforme o projeto de restauro já apresentado e aprovado pelo Comphac, porém, o custo é muito alto. Arquit^a Sonia questiona se algum conselheiro ficou com dúvidas ou se podem colocar o assunto para votação. Sr. Maurílio questiona se será piso sobre piso. Sra. Ângela afirma que sim. Sr. Alcemir questiona em caso de restauro qual seria o piso. Sra. Ângela informa que de madeira, mas no momento não existe disponibilidade financeira para execução. Arquit^a Dilene questiona sobre a ocupação dos outros prédios. Dra. Ângela Tornelli informa que este assunto está sendo discutido com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos. Arquit^a Dilene questiona se as obras emergências teriam que passar pelo COMPHAC. Arquit^a Sonia informa que sim; tanto as obras de restauro do Pavilhão Alfredo Galvão quanto os serviços emergenciais que estão sendo executados (considerados primeira fase), foram analisados e aprovados pelo Comphac. Arquit^a Sonia aproveita para informar ao arquit^o Fábio que para a segunda fase também será necessário o encaminhamento ao Comphac, inclusive sugere que a reunião seja no local para que os conselheiros possam visualizar melhor as propostas. Arquit^o Fábio expõe que as obras já terminaram. Dra. Ângela Tornelli convida os Conselheiros para visitarem o Vicentina Aranha. Todos agradecem e então a arquit^a Sonia coloca a proposta em votação e esta foi aprovada por unanimidade. Todos



acordaram que a segunda fase das obras emergências será pauta do Comphac de outubro de 2013. Arquit^a Sonia passa ao **sexto assunto** da pauta, **informes gerais**, passando a palavra ao Presidente. O Presidente Alcemir lembra aos senhores conselheiros sobre a vigência do atual “mandato” do Comphac: de 14.09.2010 a 13.09.2013 (procedimento Administrativo 01155/SG/2010). Informa que será providenciado o ofício às suas respectivas entidades para que os representantes do próximo mandato: de 14.09.2013 a 13.09.2016. Convida todos para participarem da II Conferência Municipal de Cultura que acontecerá 13 e 14 de julho no CEFE com inscrição para participar até dia 05 de julho através do site: www.fccr.org.br. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, o Sr. Alcemir Palma agradece a presença de todos e dá por encerrada a reunião, da qual eu arquit^a Sonia Di Maio, secretária desta reunião do COMPHAC, lavrei a presente ata, em **cinco (05)** folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, cuja aprovação se deu na reunião de **10 de setembro** de **2013**.

Sonia Di Maio
Secretária desta reunião

Alcemir Palma
Presidente do Comphac